

METODOLOGIAS ATIVAS E SALA DE AULA INVERTIDA: UM LEVANTAMENTO ACERCA DOS TRABALHOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal realizar um levantamento dos trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos sobre as metodologias ativas, especialmente, a sala de aula invertida (SAI), na etapa da Educação Infantil. Sabe-se que a SAI é considerada uma metodologia que possibilita maior dinamismo e participação das crianças, envolvendo-as, de forma ativa, com seu objeto de estudo. As estratégias utilizadas nas propostas desta metodologia de ensino permitem ao professor, trabalhar de forma interdisciplinar, uma vez que um mesmo objetivo de aprendizagem, pode ser contemplado a partir de diferentes eixos temáticos, de forma lúdica. Como percurso metodológico, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo Revisão de Literatura, na qual realizamos buscas nas bases *SciELO*, Portal Capes e *Google Acadêmico* e adotamos alguns critérios para localização dos estudos sobre a temática, explorando artigos de revisão publicados nos últimos cinco anos, em Língua Portuguesa. Os resultados demonstraram uma lacuna no que diz respeito às produções ao articular as palavras-chave: “metodologias ativas” e “Educação Infantil” e, em seguida, um recorte mais específico para “sala de aula invertida” e “Educação Infantil”, sendo encontrados 06 (seis) artigos relacionados a primeira busca e, apenas, (01) um artigo, que contemplou a SAI a partir dos critérios adotados na busca seguinte. Portanto, conclui-se com a reflexão acerca da necessidade de ampliarmos as discussões sobre o tema e colaborarmos com as publicações, ao refletirmos neste estudo, sobre a necessidade de contemplar, com a proposta da SAI, esta etapa tão

1 Doutoranda no Curso de Doutorado Profissional em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis, priscirf@gmail.com

importante da Educação Básica, oportunizando às crianças ali inseridas, a possibilidade de uma aprendizagem diferenciada e significativa, capaz de integrar família e escola e conduzir ao protagonismo infantil. Nessa perspectiva, pretende-se com este estudo, fomentar a participação das famílias nas propostas escolares, tendo a SAI como um elemento disparador, para as vivências e experiências que serão promovidas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Educação Infantil, Sala de aula invertida.

INTRODUÇÃO

As metodologias centradas no protagonismo do estudante são enfatizadas, antes mesmo da década de 80, pelas teorias de John Dewey, Paulo Freire, Anísio Teixeira e outros educadores, que compreendiam a necessidade de uma mudança na perspectiva que considerava o ensino como uma proposta focada no professor e na transmissão dos conteúdos. (Valente, 2014).

Nesse contexto, as metodologias ativas ganharam uma nova roupagem e emergiram, de forma potencial, em ocasião da pandemia da Covid-19, tendo em vista a suspensão das aulas presenciais em todo o mundo, graças a necessidade de distanciamento social, para evitar a propagação do novo vírus, impulsionando assim, a implementação do ensino remoto emergencial.

Diante deste cenário, o retorno ao ensino presencial ocorreu de forma gradual, sendo iniciado pelo ensino híbrido, no qual os estudantes assistiam as aulas, em parte, de forma remota e, sequencialmente, de modo presencial. Assim, a educação pôde experimentar uma nova dinâmica de trabalho, que envolvia a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em seu cotidiano.

Sabe-se que, a princípio, os educadores enfrentaram um desafio, o de propor atividades utilizando tecnologias que, até então, muitos desconheciam. O fato é que, apesar dos obstáculos que se apresentavam, seja por dificuldades com relação ao acesso à *internet* ou por desconhecimento acerca dos programas e suas interfaces, surgia ali uma oportunidade, a de transformar as TDICs em aliadas no processo ensino-aprendizagem.

Para Bergmann; Sams (2012), o intuito da implementação das tecnologias não é o de substituir a sala de aula convencional, mas articular o ensino *online* e presencial, extraindo o que há de mais “ideal” em cada um deles para produzir uma aula “mista”, isto é, mais dinâmica e participativa.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas, especialmente, a sala de aula invertida, que é o nosso objeto de estudo, emerge de forma potencial, sendo uma possibilidade de articulação dos conteúdos e demais propostas a nova rotina, denominada “novo normal”, na qual educadores de todo o mundo precisaram integrar as tecnologias ao cotidiano escolar.

No que tange a Educação Infantil, os docentes encontraram o desafio de elaborar estratégias que contemplassem o lúdico, a integração com as famílias

e a abordagem dos eixos temáticos de modo a não tornar o ensino mecânico e cansativo para crianças tão pequenas.

Diante do exposto, algumas instituições não conseguiram manter as propostas voltadas para o lúdico e utilizaram como estratégia principal, a entrega de atividades impressas, descaracterizando o trabalho com projetos, jogos e brincadeiras. Em contrapartida, as escolas e creches que alcançaram formas de desenvolver um atendimento efetivo, envolvendo as famílias, colheu resultados positivos e duradouros.

De acordo com Paulo Fochi (2022) em entrevista à revista Rhyzos,

Não existe ensino remoto para Educação Infantil. [...] a escola de Educação Infantil não é um espaço de ensino, é um espaço de educação. Não é um espaço que tem como função a instrução acadêmica, e sim o desenvolvimento integral das crianças, que se dá [...] por meio da interação entre as crianças, e não há como viver isso de forma *online*. O que algumas instituições fizeram foi uma tentativa de manutenção de vínculo, de tentar participar de alguma forma da vida da criança, da vida da família [...] (Fochi, 2022)

Diante do exposto, destaca-se que não há aqui, a intenção de afirmar que o ensino remoto ou *online*, nesta etapa de ensino, seja considerado como a base para o desenvolvimento das estratégias na Educação Infantil, em detrimento da socialização, exploração e do lúdico, mas apresentar a SAI como uma possibilidade de utilização das TDICs, como ferramentas possíveis para a realização de sequências didáticas, projetos e como ponto de partida para diferentes atividades.

Desta forma, entende-se que as famílias possuem um papel fundamental na participação das crianças em atividades como a SAI, já que o acesso aos aparelhos eletrônicos, a orientação para buscas em *sites* e vídeos propostos ainda não é possível de forma autônoma nesta faixa-etária. Ademais, ao chegarem à escola com as atividades e pesquisas propostas pelo professor realizadas, as crianças sentem-se mais familiarizadas com os temas abordados e são capazes de construir hipóteses, expor suas opiniões, argumentar e participar de forma ativa na construção da aula presencial, tornando a aprendizagem mais significativa.

Nesse sentido, Bergmann; Sams (2012) destacam o papel da SAI, enquanto facilitadora do protagonismo do estudante e comparam-na a aprendizagem

baseada em projetos, já que favorecem a construção do conhecimento a partir da aprendizagem ativa, através da busca própria por descobertas.

A fim de contribuir com tal discussão, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento dos trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos sobre as metodologias ativas, especialmente, a sala de aula invertida, na etapa da Educação Infantil, visando ampliar os debates sobre as possibilidades da utilização de tal estratégia para crianças pequenas. Para tanto, buscou-se os artigos que contemplassem a temática nos últimos cinco anos nas bases *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Portal Capes*, com o intuito de conhecer como as pesquisas têm sido desenvolvidas e as possíveis lacunas na área.

Outrossim, este estudo se justifica quando observamos instituições de ensino adotando práticas pedagógicas que perpetuam a visão acrítica de educação, uma vez que voltam suas estratégias para atividades preocupadas, estritamente, com a preparação para o Ensino Fundamental, deixando de lado aspectos tão necessários para crianças nesta faixa-etária, bem como o lúdico, a imaginação, a pesquisa e a necessidade de explorar o mundo ao redor, de forma autônoma e criativa.

MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada por uma abordagem qualitativa, do tipo Estado da Arte, na qual buscou-se localizar os artigos de revisão publicados nos últimos cinco anos, nas bases *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Portal Capes*, utilizando os termos “metodologias ativas” e “Educação Infantil” e, em seguida, “sala de aula invertida” e “Educação Infantil”.

Dessa forma, os critérios envolveram, a princípio, a busca pelos termos acima descritos em qualquer parte do artigo, o que resultou em diversos achados, no entanto, nenhum deles contemplava o objetivo deste estudo, já que não retratavam, de fato, o desenvolvimento das metodologias ativas e da sala de aula invertida, especificamente, na Educação Infantil.

Em seguida, buscou-se incluir mais um critério de busca, os termos precisavam constar no título dos trabalhos pesquisados, o que resultou em seis artigos articulando a Educação Infantil às metodologias ativas e um único trabalho na interseção SAI e Educação Infantil.

A abordagem qualitativa utilizada neste estudo, é descrita por Minayo (2009) como:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Dessa forma, compreende-se que tal abordagem possibilita uma análise mais subjetiva dos problemas pesquisados, permitindo explorá-los, levando em consideração as múltiplas dimensões que os envolvem e, conforme destaca Minayo (2009, p.22), a pesquisa qualitativa tem o poder de se aprofundar “no mundo dos significados”.

REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações na sociedade demandaram da escola uma reformulação de métodos, ferramentas e teorias, tendo em vista o contato direto das crianças e adolescentes com as TDICs, desde muito cedo. Neste cenário, as metodologias ativas emergiram como uma forma de educação mais dinâmica e atual.

Dessa forma, tais metodologias são compreendidas como práticas pedagógicas nas quais o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma atitude mais participativa, portanto, “o fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem” (Valente, 2018, p.28).

De acordo com Moran (2018), as metodologias ativas são capazes de proporcionar um aprendizado mais significativo, uma vez que conseguem promover a motivação dos alunos e permitir que encontrem sentido em seu objeto de estudo, ao participarem de projetos em que possam contribuir de forma dialógica e ativa.

Desse modo, a sala de aula invertida, a chamada *flipped classroom*, é uma metodologia difundida por Bergmann e Sams (2012), a partir de suas experiências no campo educacional, mais especificamente, por atividades desenvolvidas em turmas de Ensino Médio, em seu país, os Estados Unidos.

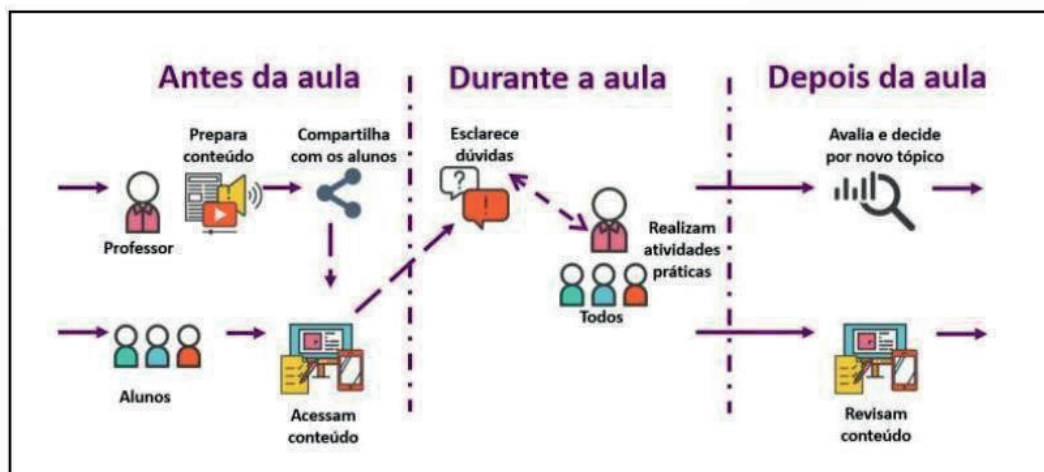
Para Valente (2014), a sala de aula invertida é definida como:

[...] uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc (Valente, 2014, p. 69),

Nessa perspectiva, a SAI é uma metodologia ativa, composta por diferentes etapas, o que a caracteriza como um processo dinâmico e significativo, já que favorece a participação ativa dos estudantes contemplados. Dessa forma, as fases se complementam e conduzem a uma possibilidade de articulação dos saberes de maneira interdisciplinar e autônoma.

De acordo com Bergmann; Sams (2012), a sala de aula invertida é composta, basicamente, pelas seguintes etapas: Fase instrucional, fase exploratória e fase avaliativa, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 1: Fases da sala de aula invertida



Fonte: Schmitz (2016, p.17)

A fase instrucional é a primeira e responsável pela apresentação do conteúdo a ser estudado, portanto, aqui, o educando terá contato, de antemão, com o material que será aprofundado em sala de aula. Para tanto, o professor propõe um vídeo, um Quiz, uma pesquisa ou outra atividade a ser realizada a distância, que embasará as discussões em sala de aula.

Contudo, esta fase precisa contar com objetivos bem definidos, que irão acompanhar e embasar todas as estratégias posteriores. Assim, a fase instru-

cional pode ser caracterizada como a anterior a sala de aula e, dependendo da faixa-etária dos educandos envolvidos, já pode fornecer pistas sobre o que compreenderam do conteúdo estudado antes mesmo da etapa presencial, a partir da realização de Quiz, por exemplo.

Para Bergmann; Sams (2012), há um maior aproveitamento no que diz respeito ao tempo, pois as dúvidas emergem, antes mesmo da aplicação do conteúdo de forma exploratória. Portanto, de acordo com os autores:

No modelo invertido, o tempo é completamente reestruturado. Os alunos ainda precisam tirar dúvidas sobre o conteúdo que tem foram entregues por vídeo, então geralmente respondemos a essas perguntas durante os primeiros minutos de aula. Isso nos permite esclarecer equívocos antes de serem praticados e aplicados incorretamente. O restante do tempo é usado para atividades práticas mais extensas, atividades e/ou tempo direcionado para resolução de problemas. (Bergmann; Sams, 2012, p. 15)

A etapa seguinte é a exploratória, isto é, a própria sala de aula presencial, que irá seguir os mesmos objetivos da fase instrucional, com o intuito de aprofundar os conteúdos propostos. Nesta fase, o professor tem um papel fundamental, em que atuará como um orientador, percorrendo os espaços e, ainda que proporcione a autonomia aos educandos, supervisionará as construções dos alunos, retirando dúvidas, oferecendo sugestões e embasando as discussões, de forma a mediar o aprendizado.

Nesse sentido, a proposta da SAI conduz a uma aprendizagem ativa e dinâmica em que a construção autônoma é a chave para a aprendizagem, tendo em vista que a “experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (Moran, 2018, p. 2). Portanto, o professor ficará responsável por orientar o processo, mediando as descobertas e hipóteses, mas o protagonismo, será dos estudantes.

Sobre a aplicação da proposta no encontro presencial, destaca-se a necessidade de um planejamento prévio, bem delimitado, que contemple o momento anterior e a aula propriamente dita. Para Valente (2018, p.31), “dois aspectos são fundamentais para a implementação da sala de aula invertida: a produção de material para o aluno trabalhar *online* e o planejamento das atividades a serem realizadas na sala de aula presencial”.

A proposta da fase exploratória envolve, ainda, o trabalho em grupo, pois requer a troca, o diálogo e a socialização. Nesse sentido, os estudantes

desenvolverão suas atividades em duplas, trios ou em pequenos grupos, mas nunca individualmente, visando uma construção mais dialógica e interativa do conhecimento.

Para Freire (2006), a educação que possibilita a participação ativa do educando supera os limites estabelecidos pelo “bancarismo”, proporcionando a criticidade e a autonomia dos sujeitos, já que não recebem os conteúdos de forma passiva, sem questionamentos.

O trabalho em grupos é destacado por Bergmann (2018, p. 18), pela intencionalidade de levar os educandos a colaborarem com seus pares, durante a aula presencial, uma vez que “em geral, os alunos trabalham em pequenos grupos e encontram significado por meio da interação e colaboração com seus pares” e, desta forma, conseguem obter melhores resultados, a partir de uma aprendizagem mais significativa.

As tarefas contempladas na fase exploratória são baseadas em jogos, dinâmicas, pesquisas, projetos, debates, problemas a serem resolvidos e o desenvolvimento de produtos simples, de acordo com o nível de maturidade dos envolvidos e baseados no tema gerador das discussões.

No que diz respeito a Educação Infantil, esta fase pode ser utilizada para contemplar a organização de um projeto ou uma sequência didática, partindo de temas de interesse das crianças, do levantamento de hipóteses e da produção ativa, na qual esses sujeitos são protagonistas do seu processo de aprendizagem e têm a possibilidade de atuar, de forma autônoma, sobre os eixos temáticos trabalhados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu art. 7º destacam que as propostas pedagógicas nesta etapa devem caminhar:

Art. 7º: I - V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (Brasil, 2009).

Nessa perspectiva, compreende-se a sala de aula invertida como uma possibilidade de tornar a aprendizagem mais significativa, esta que é descrita por Ausubel (1980) como aquela que ocorre, efetivamente, quando o sujeito se apropria de um novo conceito, a partir de uma interação deste com seus conhecimentos prévios, desde que haja um interesse pelo objeto de estudo, isto é, que este elemento faça sentido para ele. De acordo com o autor, “O fator

isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que sabe e baseie nisso seus ensinamentos” (Ausubel et al., 1980, p.137).

A última etapa envolve a avaliação, que é o momento pós-sala de aula, oportunidade em que o docente terá a possibilidade de avaliar se os objetivos pensados para a SAI foram alcançados e o que os educandos compreenderam das tarefas propostas. Nesse sentido, na Educação Infantil, por sua especificidade, deverão ser adotados critérios de avaliação diferenciados.

Dessa forma, sabe-se que, nesta etapa, a avaliação ocorre de forma contínua e processual. Assim, o professor deverá registrar todo o processo de desenvolvimento das crianças: as brincadeiras, interações, jogos, desenhos, pinturas, atividades realizadas – sejam elas com objetos riscantes, manuais, elementos da natureza e outros – utilizados no cotidiano para, então, compreender como se apropriaram dos novos saberes.

Nesse sentido, (Hoffmann, 2012, p. 13) concebe a avaliação na Educação Infantil como: “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado”.

Contudo, na fase avaliativa do modelo de sala de aula invertida “convencional” (leia-se, a partir do Ensino Fundamental), o educador deverá propor a realização de exercícios avaliativos, com o intuito de conhecer a percepção final dos estudantes sobre o tema e nortear os trabalhos futuros, com base nos aspectos negativos e positivos observados na inferência dos conceitos abordados durante as atividades desenvolvidas e apresentados pelos discentes no preenchimento dos questionários.

No entanto, quando transpomos esta metodologia para a Educação Infantil, precisamos refletir sobre a avaliação da proposta, e não dos sujeitos envolvidos, tendo em vista o caráter lúdico desta etapa de ensino. Será necessário verificar se os registros demonstram uma participação ativa por parte das crianças e não o questionário, como na proposta original.

Assim, a avaliação da sala de aula invertida será baseada no que as crianças demonstraram compreender sobre as temáticas abordadas, como a atividade se desenvolveu e se houve uma efetiva participação dos familiares e das crianças, compreendendo tal estratégia, como mais um recurso de aprendizagem e não o eixo principal, fato que destoaria da proposta que embasa a Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas nas bases consultadas demonstraram uma lacuna no que diz respeito as publicações abrangendo a etapa da Educação Infantil, uma vez que, fundamentados nos critérios adotados para o levantamento das obras publicadas, localizou-se, apenas, seis artigos relacionando metodologias ativas e Educação Infantil.

Tabela 2: Levantamento dos artigos relacionados ao tema (Metodologias ativas e Educação Infantil) nos últimos cinco anos

Título	Autor	Ano de publicação	Veículo de publicação
Contribuição das Metodologias Ativas para as Práticas do Letramento no Ensino Aprendizagem na Educação Infantil	ALENCAR, Cláudio <i>et al.</i>	2022	Portal Capes
Educação Infantil e as Metodologias Ativas: uma revisão de literatura	DE SOUZA SOMBRIO, Graziela; PEREIRA, Arlete	2022	Google Acadêmico
Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na Educação Infantil	DE OLIVEIRA, Isabel Cristina Bertan Gonçalves; FOLLADOR, Kellen Jacobsen.	2023	
A influência do uso das metodologias ativas na aprendizagem de crianças da Educação Infantil	VIDAL, Larissa Moraes <i>et al.</i>	2022	
A Importância Das Atividades Lúdicas Na Educação Infantil: Um Olhar Para As Metodologias Ativas.	DA SILVA, Diógenes José Bacelar <i>et al.</i>	2020	
The Perception Of Early Childhood Education Professionals On The Importance Of Implementing Safety And Fire And Disaster Protection Training: Application Of Active Methodologies As A Form Of Collective Learning	COSTA, Cynthia Ferreira <i>et al.</i>	2020	

Fonte: produzido pela autora, 2023.

Assim, o levantamento demonstrou que o número de publicações voltadas para a utilização de metodologias ativas na etapa da Educação Infantil ainda é muito reduzido, apontando para a necessidade de maiores reflexões sobre o tema e do estímulo aos educadores para que publiquem as atividades por eles desenvolvidas.

Dentre os seis artigos encontrados, destacamos, primeiramente, o manuscrito “Contribuição das Metodologias Ativas para as Práticas do Letramento no EnsinoAprendizagem na Educação Infantil” (Alencar *et al.*, 2022), este que procurou compreender a importância das metodologias ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem dos estudantes na Educação Infantil.

Para alcançar o objetivo proposto, os autores realizaram um levantamento bibliográfico, no qual buscou-se verificar a importância das metodologias ativas para o ensino e aprendizagem.

Cabe ressaltar também, o estado da arte desenvolvido por (De Souza Sombrio; Pereira, 2020) ao enfatizar que, durante o levantamento realizado em sua pesquisa, foi constatada uma escassez de trabalhos que relacionem metodologias ativas e educação, fato que demonstrou a necessidade de um aprofundamento sobre o termo “metodologias ativas”.

O artigo “Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na educação infantil” (De Oliveira; Follador, 2023) procurou verificar a utilização das metodologias ativas adaptadas a Educação Infantil, a partir de um relato de experiência sobre atividades que priorizavam a articulação entre o brincar, o letramento e jogos matemáticos.

Nessa perspectiva, o artigo “A influência do uso das metodologias ativas na aprendizagem de crianças da Educação Infantil” (Vidal *et al.*, 2022) teve como objetivo principal, desenvolver uma investigação sobre a utilização das metodologias ativas e sua influência na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Para tanto, as autoras se apoiaram nos estudos de Reggio Emilia, que prima por uma escola humanizada, voltada para a formação de alunos com habilidades físicas, psicológicas e emocionais. A conclusão do estudo apontou para a necessidade de repensar a educação a partir de um processo de transformação, busca por inovação, qualidade no ensino e desenvolvimento de novas habilidades.

O estudo “A Importância Das Atividades Lúdicas Na Educação Infantil: Um Olhar Para As Metodologias Ativas” (Da Silva, 2020) procurou investigar a relevância das atividades lúdicas na Educação Infantil a partir das metodologias ativas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender a relevância do jogo, da brincadeira e das atividades lúdicas para a aprendizagem da criança de forma ativa. Portanto, os resultados do estudo apontaram para a reflexão acerca da necessidade de implementação de metodologias ativas para o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social dos sujeitos.

Por fim, o artigo *“The Perception Of Early Childhood Education Professionals On The Importance Of Implementing Safety And Fire And Disaster Protection Training: Application Of Active Methodologies As A Form Of Collective Learning”* (Costa *et al.*, 2020) avaliou a percepção dos educadores, antes e depois da realização de formações teóricas e práticas, a partir da utilização das metodologias ativas, sobre as temáticas: segurança, prevenção contra incêndio e evacuação em situações de desastre.

O método adotado na referida pesquisa, foi a pesquisa-ação, com o intuito de identificar a percepção dos 29 profissionais de educação, uma escola particular da cidade de Itabira-MG, no que se refere a proteção contra incêndios.

Diante do exposto, quando refinamos ainda mais a busca e substituímos o termo “metodologias ativas” pela expressão “sala de aula invertida” articulando a temática “Educação Infantil”, foi encontrado, apenas um artigo, reafirmando assim, a relevância deste estudo.

Nesse sentido, o artigo “Cores e formas geométricas: um projeto de ensino híbrido e da sala de aula invertida para Educação Infantil” (Dos Santos *et al.*, 2021) foi o único a contemplar, em seu título e, em sua proposta de pesquisa, as temáticas pretendidas com este estudo.

Tabela 2: Levantamento dos artigos relacionados ao tema (Sala de aula invertida e Educação Infantil) nos últimos cinco anos

Título	Autor	Ano de publicação	Veículo de publicação
Cores e formas geométricas: um projeto de ensino híbrido e da sala de aula invertida para Educação Infantil.	DOS SANTOS, Cristina Silva; ZUCHETTO, Kate Rodrigues; BULEGON, Ana Marli	2021	Google Acadêmico

Fonte: produzido pela autora, 2023.

Diante do exposto, o artigo “Cores e formas geométricas: um projeto de ensino híbrido e da sala de aula invertida para Educação Infantil” apresenta o relato de experiência sobre uma proposta de atividade envolvendo a sala de aula invertida para explorar os temas: cores, formas geométricas e animais a partir de contextos diferenciados. Nesse sentido, organizou-se uma sequência didática, desenvolvida de forma híbrida, isto é, com momentos presenciais e outros a distância, tendo os vídeos, histórias e orientação dos professores como eixos principais no decorrer das atividades.

O trabalho foi implementado com crianças da Educação infantil, em uma escola pública municipal de Santa Maria/RS, no ano 2020. Como resultados, as autoras destacaram as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento das atividades, tais como: acesso das crianças à internet e dispositivos eletrônicos e relataram observar um maior envolvimento destas com as histórias e temas como cores e formas geométricas, possibilitando o desenvolvimento da linguagem oral e o interesse em responder aos questionamentos da professora.

Compreende-se que a sala de aula invertida permite integrar as famílias ao trabalho realizado no contexto escolar, pois proporciona estratégias que reque-rem a orientação de um adulto na busca por respostas e no auxílio para que coloquem em prática os ensinamentos encontrados nos meios digitais.

Desta forma, Focchi (2022), em entrevista concedida a Revista Rhyzos, destaca como fundamental a participação das famílias e afirma ser esta, um resultado positivo do ensino remoto emergencial. De acordo com o autor,

[...] ficou como uma conquista interessante desse período de ensino remoto é que ocorreu uma aproximação maior com as famílias. Toda e qualquer relação com as crianças acabava sendo mediada por familiares, porque precisavam usar o celular de alguém da família, integrar um grupo de *WhatsApp*. Essa era uma questão em que eu via uma fragilidade da escola, de se conseguir se conectar com as famílias, que estavam sempre muito atarefa-das, e que teve uma mudança por causa da pandemia. (Focchi, 2022)

Nessa perspectiva, o professor continuará, em sala de aula, o trabalho ini-ciado na casa das crianças, a partir das tecnologias, e utilizará estratégias que conduzam a um aprofundamento dos temas abordados na primeira etapa da atividade. Portanto, irá propor tarefas exploratórias, que contemplem o levanta-mento de hipóteses, questionamentos, a experimentação e a construção ativa de projetos em sala de aula, de forma autônoma, porém, orientada.

Os resultados obtidos nos levam a refletir sobre a possibilidade de equí-vocos na concepção de sala de aula invertida para a Educação Infantil, uma vez que critérios como ensino *online* e avaliação, remetem a ideia de metodologias voltadas para os Ensinos Fundamental e Médio, o que descaracterizaria a ludici-dade própria desta etapa.

Entretanto, compreende-se que, com uma proposta bem embasada teo-ricamente, com objetivos bem delineados e a valorização da parceria com as famílias, a sala de aula invertida possui grande potencial de utilização na referida

etapa da Educação Básica, especialmente, na articulação com o trabalho com projetos.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma ampliação no número de pesquisas sobre a temática, tendo em vista as diversas possibilidades que permeiam esta etapa de ensino e as possibilidades de adaptação para que a Educação Infantil possa ser contemplada com tais estratégias tão dinâmicas, interativas e com potencial de integrar família e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a reflexão acerca da necessidade de superar a visão que limita a Educação Infantil, acreditando que esta não é uma etapa profícua para este tipo de metodologias, tendo em vista, especialmente, a faixa-etária dos estudantes envolvidos. O levantamento dos artigos sobre o tema demonstrou a necessidade de ampliarmos as possibilidades de articular as duas temáticas.

Nesse sentido, as pesquisas demonstraram que a sala de aula invertida oferece benefícios, independentemente da idade dos envolvidos, uma vez que poderá resultar em uma articulação entre a família e a escola, obtendo um envolvimento maior entre as crianças e o seu objeto de estudo, além de adotar uma abordagem interdisciplinar sobre os objetos a serem pesquisados.

Tendo em vista as lacunas encontradas durante a realização deste estudo, esperamos contribuir com a ampliação dos debates sobre o tema e a necessidade de um maior número de pesquisas sobre a sala de aula invertida na etapa da Educação Infantil. Almejamos ainda, demonstrar como esta fase pode ser um campo fértil para o desenvolvimento das metodologias ativas, especialmente, por sua característica tão marcante, que é a curiosidade das crianças e sua necessidade de busca constante por respostas.

Contudo, este estudo demonstrou a importância da reflexão acerca da utilização deste tipo de metodologia de forma adaptada, respeitando as especificidades da faixa-etária em questão e desta etapa de ensino, utilizando as TDICs como ferramentas, mas sem qualquer intenção de substituir os benefícios da socialização, do lúdico e da experimentação tão características desta fase e que só são possíveis presencialmente, na troca com seus pares, no contexto educativo, que são proporcionados, exclusivamente, pela escola.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. *et al.* Contribuição Das Metodologias Ativas Para as Práticas Do Letramento No Ensino-Aprendizagem Na Educação Infantil. ID on Line. **Revista De Psicologia** 16.60 (2022): 809-24. Web. Disponível em: <https://www.periodicos-capes.gov.br/periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- AUSUBEL, D. *et al.* **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, 625 p.
- BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema da lição de casa**. Porto Alegre: Penso. 2018.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip your classroom: Reach every student in every class every day**. USA: ISTE, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB 5/2009, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DOU. 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.
- COSTA, C. F.; FILIPE, A. R. T. M.; SILVA, P. C. D. A percepção de profissionais da educação infantil sobre a importância da implementação de treinamento de segurança e proteção contra incêndios e desastres: aplicação de metodologias ativas como forma de aprendizado coletivo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e953998221e953998221, 2020.
- DA SILVA, D. J. B.; DA LUZ, Â. M.; DA SILVA, R. C. **A Importância Das Atividades Lúdicas Na Educação Infantil: Um Olhar Para As Metodologias Ativas**. 2020.
- DE OLIVEIRA, I. C. B. G.; FOLLADOR, K. J. Ressignificando a prática pedagógica com metodologias ativas: um relato de experiência na educação infantil. **Dialogia**, n. 43, p. 23900, 2023.
- DE SOUZA SOMBRIO, G.; PEREIRA, A. Educação Infantil e as metodologias ativas: uma revisão de literatura. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2022.
- DOS SANTOS, C. S.; ZUCHETTO, K. R.; BULEGON, A. M. **Cores e formas geométricas: um projeto de ensino híbrido e da sala de aula invertida para**

Educação Infantil. 2º Fórum Integrado de Ensino; V Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais – UFN, 2021.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 258, ago. 2002.

FOCCHI, P. Paulo Focchi – Entrevista [Ago. 2022] Entrevistador. Daniel Sanes. Não existe ensino remoto para educação infantil. **Rhyzos**. Disponível em: <https://rhyzos.com/educacaoinfantil-pandemia/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed.Paz e Terra. 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

SCHMITZ, E. X. da S. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar estudantes no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede CE/UFSM, 2016.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Bacich, L.; Moran, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 2644, 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38645>.

VIDAL, L. M. *et al.* A influência do uso das metodologias ativas na aprendizagem de crianças da Educação Infantil. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA- ISSN 2317-5915**, n. 16, p. 847-848, 2022.